

# Juventude em tempo e lugar de mudança: movimentos jovens na América do Sul contemporânea

Maurício Santoro\*

**A** América do Sul vive intensas transformações políticas que coincidem com o apogeu da quantidade de jovens com relação ao total da população – quadro que deve permanecer pelo menos até 2015. Qual o papel da juventude nas mudanças em curso em nosso continente? Para responder a essa pergunta, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e o Instituto Pólis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais – organizaram a pesquisa “Juventude e Integração Sul-Americana”. O projeto realizou parcerias com instituições em seis países sul-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Equipe de cerca de 50 pesquisadores entrevistou aproximadamente 800 pessoas, das favelas do altiplano boliviano ao sertão brasileiro, passando pelos ativistas argentinos de direitos humanos, pelos camponeses paraguaios, pelos estudantes chilenos e pelos militantes partidários uruguaios (ver quadro). A pesquisa foi formada a partir de 19 estudos de caso, que batizamos de “situação tipo”. Cada um foca em uma organização/movimento juvenil. O que nos ensinam sobre a juventude do continente?

## SITUAÇÕES TIPO DA PESQUISA

País/Instituição	Descrição da Situação	Organização pesquisada
Argentina/ Fundação SES	Filhos de desaparecidos políticos da ditadura militar (1976-1983)	H.I.J.O.S.
	Jovens contrários à instalação de fábricas de celulose no Rio Uruguai	Assembléia Juvenil Ambiental de Gualeguaychú
	Jovens do movimento piqueteiro na província de Buenos Aires	Jóvenes de Pie
	Jovens beneficiários de projetos sociais na província de Misiones	Movimento Juvenil Andresito
Bolívia / PIEB	Movimento hip hop aymará em El Alto	Grupos de hip hop em El Alto
	Movimento pela criação de uma Escola Normal em El Alto	Movimentos estudantis em El Alto (Antonio Paredes Candía, INSEA, INSTHEA)
	Jovens empregadas domésticas em La Paz	Federação Nacional das Trabalhadoras do Lar
Brasil / IBASE e Instituto Pólis	Jovens que trabalham na colheita da cana em São Paulo	Jovens trabalhadores
	Movimento pelo passe livre – Revolta do Buzu – em Salvador	Jovens que participaram do movimento
	Jovens trabalhadores do setor de telemarketing	Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações no Estado de São Paulo e Sindicato dos Trabalhadores em Telemarketing e empregados em empresas de telemarketing na Grande São Paulo
	Movimento hip hop em Caruaru	Grupo Família MBJ
	Organizações de defesa da juventude	Fórum das Juventudes do Rio de Janeiro
Chile / CIDPA	Jovens no Fórum Social Mundial	Acampamento Intercontinental da Juventude - FSM
	Movimento de protesto dos secundaristas, “Rebelião dos Pingüins” em Valparaíso	Coordenadora de Estudantes Secundaristas de Valparaíso
	Jovens beneficiários de projetos sociais em Concepción	Organizações juvenis que participam no Departamento de Jovens de Concepción
Paraguai / BASE-IS	Jovens camponeses	Associação de Agricultores do Alto Paraná
	Movimento do passe livre	Federação Nacional de Est. Secundaristas
Uruguai / Cotidiano Mujer / Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da República	Juventudes partidárias	Grupos jovens do Partido Colorado, Partido Nacional e da Frente Ampla
	Movimento pela liberação da maconha	Plantá tu Planta, Prolegal, La Placita

**O**bservação preliminar: não existe um “jeito jovem” de fazer política na América do Sul, porque a juventude do continente é bastante diversificada em suas atitudes diante da vida e da sociedade. Isso ficou claro no estudo sobre as juventudes partidárias no Uruguai. No país platino, os partidos políticos são instituições sólidas desde o século XIX, com ampla base social. A pesquisa ouviu membros das principais agremiações: Partido Colorado, Partido Nacional e Frente Ampla.

Os jovens dos partidos tradicionais tendem a ver a política em termos da perspectiva clássica de representação dos eleitores, e os grupos juvenis se vinculam a líderes partidários mais velhos. Nas organizações da Frente Ampla, predominam abordagens que ressaltam os vínculos com movimentos sociais e sindicatos. Em todos os partidos, entrevistados manifestaram desconforto em serem tratados como jovens, pois afirmaram que dessa maneira os mais velhos esperavam que eles se manifestassem apenas sobre temas supostamente juvenis, como sexualidade e drogas, ao passo que gostariam de influir nos debates de “gente grande”, como os de política econômica. “Se sou jovem, perco”, resumiu um rapaz.

Em outras situações pesquisadas, apareceu de maneira intensa a vigência de dois estereótipos sobre os jovens. Um é aquele que vê na juventude a protagonista da crítica social e dos grandes projetos de transformação do mundo. O outro é o que considera os jovens dedicados à alegria, à festa e ao prazer, com frequência criticando seu suposto isolamento dos

Não existe um “jeito jovem” de fazer política na América do Sul, porque a juventude do continente é bastante diversificada em suas atitudes diante da vida e da sociedade.



Movimento Juvenil Andresito – jovens beneficiários de projetos sociais na província de Misiones (Argentina).

problemas políticos. As duas visões são injustas com a juventude e lhes imputam qualidades ou defeitos que estão presentes em muitas pessoas, mas que não podem ser considerados como definidores de toda uma geração.

As preocupações que mais se destacam entre os jovens são as questões relacionadas a trabalho e educação. Os dois temas estão muito interligados, pois o acesso a escolas de qualidade é visto como fundamental para conseguir um emprego estável e que pague um bom salário – sonho inacessível à maioria dos jovens.

### **O Sonho do Trabalho Decente**

Dados da Comissão Econômica da ONU para América Latina e Caribe e pesquisas da Organização Internacional do Trabalho mostram que o desemprego entre os jovens da América do Sul varia entre três a quatro vezes mais do que taxa registrada entre os adultos. A situação é ainda pior para mulheres e para pessoas de etnias discriminadas

(população negra e indígena). Cerca de dois terços da juventude está no setor informal ou em ocupações que não oferecem garantias sociais e estabilidade.

Os governos da região desenvolveram políticas públicas para lidar com o problema. Em geral elas consistem em benefícios fiscais dados a empresas que empreguem jovens, ou então no oferecimento à juventude de programas de capacitação e treinamento profissional, visando a melhorar suas possibilidades de inserção no mundo do trabalho. Apesar dos méritos, essas iniciativas não conseguem resolver a situação. Os pontos mais difíceis que elas enfrentam são as discriminações cruzadas – por etnia, gênero, local de moradia – que afetam tantos jovens.

Em nossa pesquisa, em diversos momentos ouvimos relatos doloridos sobre pessoas que se sentem desprezadas por viverem em bairros pobres, ou por usarem cabelos coloridos e roupas que fogem do padrão habitual das grandes empresas. Os jovens também manifestaram sentimentos parecidos com rela-

ção a outros adultos em posição de autoridade - em particular professores - que os tratam da mesma maneira. A questão é importante porque, para muitos rapazes e moças, a maneira de se vestir e de apresentar seu corpo é elemento essencial de sua identidade social, do modo como levam sua vida. É o caso de um músico de hip hop de Caruaru (Pernambuco), que numa conversa com o chefe da polícia militar local, desabafou: "O senhor quer que eu seja o senhor, mas eu sou eu".

Em contexto de tantas dificuldades, os jovens acabam ficando com os empregos que os adultos não quiseram ou não puderam assumir. Em geral são funções que exigem força física, disposição ou muita flexibilidade de horários. Como exemplo, temos a colheita da cana no estado de São Paulo, em grande medida realizada por rapazes que migram do Nordeste durante alguns meses por ano, e chegam a colher entre 10 e 20 toneladas de cana diária. O esforço físico está acima da capacidade humana, mesmo de um jovem saudável, e os resultados são diversos problemas de saúde, além do uso intensivo de estimulantes químicos para lidar com a dor e o cansaço. Outro caso são os serviços de

Apareceu de maneira intensa a vigência de dois estereótipos sobre os jovens. Um é aquele que vê na juventude a protagonista da crítica social e dos grandes projetos de transformação do mundo. O outro é o que considera os jovens dedicados à alegria, à festa e ao prazer, com frequência criticando seu suposto isolamento dos problemas políticos.

telemarketing, que usam muitos estudantes. Como trata-se de trabalho feito por telefone, sem contato físico, é um nicho de mercado bastante aproveitado por mulheres negras, que têm dificuldades em conseguir empregos que envolvam visibilidade pública - digamos, como vendedoras em lojas dedicadas à classe média alta e à elite.

A ocupação profissional de maior participação jovem é a de empregada doméstica - oferecida em especial a mulheres negras ou indígenas. Os serviços de limpeza são pesados e com frequência envolvem dormir na casa dos patrões. Na Bolívia, trabalhar numa casa de família costuma ser o primeiro estágio na estratégia de moças de etnia quéchua ou aymará, que querem sair da zona rural e migrar para a cidade. Elas se queixam da discriminação, dos chefes que acham que elas não têm boas maneiras e não sabem comer ou

usar o banheiro. Muitas reclamam de que os patrões trancam armários e móveis com medo de que elas furem objetos.

Por que tantos jovens se submetem a empregos em más condições? Em grande parte pela ausência de opções, mas não só por isso. Foi comum ouvirmos dos entrevistados na pesquisa que se tratava apenas de uma "fase", de uma ocupação "que não é para sempre". Por mais dura que fosse a atividade, ela era vista como uma etapa necessária à realização de um projeto de vida mais amplo - ajudar a família, financiar os estudos ou mesmo adquirir um bem de consumo muito desejado, como uma moto.

### A Busca por Educação

Nas últimas décadas houve impressionante expansão da educação na América do Sul, tanto nas escolas fundamentais quanto no ensino médio. A atual geração de jovens é mais instruída do que a de seus pais, mas os anos adicionais que passaram a estudar não significaram uma melhor inserção no mercado de trabalho.

As demandas dos jovens com relação à educação podem ser divididas em dois grandes grupos: o acesso às escolas e a busca na melhoria da qualidade do ensino. A primeira perspectiva está presente na parcela

As preocupações que mais se destacam entre os jovens são as questões relacionadas a trabalho e educação



Movimento estudantil reivindica a criação de uma Escola Normal na cidade de El Alto (Bolívia).

A atual geração de jovens é mais instruída do que a de seus pais, mas os anos adicionais que passaram a estudar não significaram uma melhor inserção no mercado de trabalho.

mais pobre da juventude, como os canavieiros em São Paulo, os adolescentes bolivianos ou os camponeses paraguaios. Exigem escolas que atendam suas comunidades e que se adaptem às suas necessidades culturais e profissionais. No caso do mundo rural, por exemplo, isso significa um calendário escolar que seja compatível com os ciclos de plantio e colheita. Também quer dizer professores que valorizem as tradições e o modo de vida dos agricultores, o que não costuma ocorrer. Os jovens paraguaios se queixam de que são ensinados a desprezar o trabalho rural e a considerar como “civilizado” apenas o mundo urbano. Muitos acabam aceitando essa orientação e migram para as cidades, para viver de serviços temporários ou biscates.

O caso boliviano também merece realce. Os adolescentes da cidade de El Alto - município vizinho a La Paz, formado basicamente por migrantes indígenas da zona rural - pressionaram diversos governos pela criação de uma escola de formação de professores em sua região. O presidente Evo Morales demonstrou simpatia, mas alegou que não tinha recursos. Os jovens não se intimidaram, foram às ruas protestar e conseguiram o apoio de deputados do próprio partido de Morales. Embora o número de vagas ainda seja insuficiente, há enorme pressão popular pela ampliação das oportunidades



A questão é importante porque, para muitos rapazes e moças, a maneira de se vestir e de apresentar seu corpo é elemento essencial de sua identidade social, do modo como levam sua vida. É o caso de um músico de hip hop de Caruaru (Pernambuco), que numa conversa com o chefe da polícia militar local, desabafou: “O senhor quer que eu seja o senhor, mas eu sou eu”.

de estudo. O movimento dos alunos também exerceu influência sobre o currículo, insistindo para a inclusão de disciplinas relacionadas às humanidades e à cultura geral, ao passo que as autoridades preferiam destacar matérias técnicas, tradicionalmente associadas aos pobres.

O acesso à escola não se esgota na criação da instituição ou no número de vagas: também é necessário chegar até lá. Isso tem se tornado um problema sério nas cidades cada vez maiores da América do Sul. O resultado é a eclosão de uma série de movimentos de passe livre - no Brasil, no Chile, no Paraguai - que demandam passagem gratuita ou com descontos para estudantes. É freqüente, nos três países, que os gastos com transporte representem parcela considerável da renda das famílias pobres e muitas vezes os jovens se encontram sem dinheiro até para pagar o ônibus, trem ou

metrô que precisam tomar para chegar ao colégio.

O caso mais impressionante em termos de impacto público foi a chamada “Revolta do Buzu” em Salvador. O movimento começou por causa do anúncio de aumento nas passagens de ônibus. Os protestos dos estudantes paralisaram a cidade durante meses, mas a população os apoiou, apesar dos transtornos no trânsito, porque houve o entendimento de que a mobilização defendia o interesse de todos.

No que diz respeito aos movimentos por melhoria na qualidade da educação, o exemplo mais expressivo é a “Rebelião dos Pingüins” no Chile. O nome inusitado se explica pela cor do uniforme dos secundaristas, que lembra a desses animais. Os pingüins surpreenderam aqueles que viam no Chile uma sociedade apática, anestesiada pelo neoliberalismo, e mostra-



Manifestações da "rebelião dos pingüins", Chile, 2006.

Assembléia Juvenil Ambiental de Gualeguaychu (Argentina) realiza manifestação contra a instalação de fábricas de celulose no Rio Uruguai.



Os pingüins surpreenderam aqueles que viam no Chile uma sociedade apática, anestesiada pelo neoliberalismo, e mostraram a força dos movimentos sociais no país.

Os estudantes contestaram a má qualidade das escolas públicas e a dificuldade de acesso à universidade.

ram a força dos movimentos sociais no país. Os estudantes contestaram a má qualidade das escolas públicas e a dificuldade de acesso à universidade.

### Conclusões

Esse rápido panorama não pretende abordar todos os casos da pesquisa, e sim chamar a atenção dos leitores para a intensa transformação que ocorre nos movimentos juvenis da América do Sul. Além da tradicional mobilização dos estudantes, destaca-se a questão do mercado de trabalho (com muita frequência junto a demandas por educação) e uma série de outros temas que envolvem cultura, meio ambiente, gênero.

A Argentina, o país de mais elevado desenvolvimento social da América do Sul, mostra com

força essas outras possibilidades. Ali vimos jovens extremamente envolvidos com os debates sobre a ditadura militar de 1976-1983 e que buscam preservar a memória de seus pais, mortos sob tortura pela repressão política. Também há o caso do movimento ambientalista da cidade de Gualeguaychú, que se opõe à instalação de duas fábricas de celulose no município uruguaio vizinho de Fray Bentos. Os jovens participam dos bloqueios de estrada e das manifestações que se tornaram o mais importante assunto da agenda dos dois países.

O Brasil foi citado com frequência como modelo para políticas públicas de juventude, e também tem muito a aprender com a riqueza e a diversidade dos movimentos juvenis dos vizinhos da América do Sul. ❶



Movimento H.I.J.O.S (filhos de desaparecidos da ditadura militar argentina).



Manifestação de estudantes brasileiros.



Jovens do movimento hip-hop aymará em Wayna Tambo (Bolívia).

\*MAURÍCIO SANTORO é pesquisador do IBASE, professor da pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Cândido Mendes.

NOTA

1 Muitas dessas informações provêm da excelente oficina técnica "Trabalho Decente e Juventude" promovida pela Organização Internacional do Trabalho em Brasília, em novembro de 2007. Agradeço aos colegas do evento pelas contribuições.